UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS GESTORES SOBRE AS PRÁTICAS DE CONTROLES INTERNOS GERENCIAIS PARA GESTÃO DOS EMPREENDIMENTOS DE PEQUENO PORTE NO MUNICIPIO DE CARPINA/PE

HOZAN TULIO SANTOS DE LIMA

RECIFE – PE
2024

HOZAN TULIO SANTOS DE LIMA

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS GESTORES SOBRE AS PRÁTICAS DE CONTROLES INTERNOS GERENCIAIS PARA GESTÃO DOS EMPREENDIMENTOS DE PEQUENO PORTE NO MUNICIPIO DE CARPINA/PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Pernambuco, como parte das exigências do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos

RECIFE – PE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Hozan Tulio Santos de .
Nível de conhecimento dos gestores sobre as práticas de controles internos gerenciais para a gestão dos empreendimentos de pequeno porte no município de Carpina/PE / Hozan Tulio Santos de Lima. - Recife, 2024.
39, tab.

Orientador(a): Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2024.
Inclui referências, apêndices.

1. Controle interno. 2. Empreendimento. 3. Pequeno Porte. 4. Contabilidade gerencial. I. Vasconcelos, Ana Lucia Fontes de Souza. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

HOZAN TULIO SANTOS DE LIMA

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS GESTORES SOBRE AS PRÁTICAS DE CONTROLES INTERNOS GERENCIAIS PARA GESTÃO DOS EMPREENDIMENTOS DE PEQUENO PORTE NO MUNICIPIO DE CARPINA/PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Pernambuco, como parte das exigências do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 20 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
ANA LUCIA FONTES DE SOUZA VASCONCELOS
Data: 24/03/2024 11:37:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Ana Lúcia F. de S. Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Gustavo Henrique Costa Souza
Professor Convidado

RESUMO

O objetivo deste estudo é medir o nível de conhecimento dos gestores quanto ao conhecimento de práticas de controle interno no âmbito dos empreendimentos de pequeno porte no município de Carpina, Pernambuco (PE), com o intuito de parametrizar os atributos de controle interno na gestão dos negócios e na contabilidade gerencial e consequentemente, estabelecer uma conexão entre eles; tendo como foco principal sua implementação prática nas empresas. Esta pesquisa adotou uma metodologia exploratória no que diz respeito aos mapeamentos e descritiva quando se trata na aplicação do perfil empresarial. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário online realizado pela plataforma Google Forms. Os resultados foram analisados a fim de verificar o nível de compreensão dos empresários sobre o assunto e identificar padrões e tendencias nas respostas dos respondentes. As conclusões revelam que as empresas carecem de eficiência nas suas atividades contabilísticas e de gestão, principalmente em termos de controle interno. Há um déficit notável em vários setores dessas empresas. As respostas obtidas destacam uma discrepância entre teoria e pratica. Como resultado, as perspectivas nessa pequena amostra na cidade de Carpina, é válido ressaltar a importância de pesquisas para entender as complexidades e o valor do controle interno visando a tomada de decisão e a segurança de processos empresariais.

Palavras-Chave: Controle Interno. Empreendimento. Pequeno Porte. Contabilidade Gerencial.

ABSTRACT

The objective of this study is to measure the level of knowledge of managers regarding internal control practices within the scope of small businesses in the municipality of Carpina, Pernambuco (PE), with the aim of parameterizing the attributes of internal control in the management of business and management accounting and consequently, establish a connection between them; with the main focus being its practical implementation in companies. This research developed an exploratory methodology with regard to mapping and a descriptive one when it comes to applying the business profile. To collect data, an online questionnaire carried out via the Google Forms platform was used. The results were analyzed to check the business owners' level of understanding on the subject and identify patterns and trends in interviewees' responses. The instructions reveal that companies care about efficiency in their accounting and management activities, mainly in terms of internal control. There is a notable deficit in several sectors of these companies. The responses obtained highlight a discrepancy between theory and practice. As a result, from the perspectives of this small sample in the city of Carpina, it is worth highlighting the importance of research to understand the complexities and value of internal control of changes in decision-making and the security of business processes.

Keywords: Internal Controls. Enterprise. Small Size. Management Accounting.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Controle de Custos 19
Quadro 2 - Dimensões das práticas de controles contábil e gerencial.....21
Quadro 3 - Dimensão no Plano Estratégico.....26
Quadro 4 - Dimensão no Plano Financeiro 27
Quadro 5 - Dimensão no Plano Gerencial.....27
Quadro 6 - Dimensão no Plano Contábil.....28
Quadro 7 - Dimensão no Plano Operacional e Fiscal 28
Quadro 8 - Dimensão no Plano de Uso da Tecnologia.....29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Os níveis de medição 21
Tabela 2 - Perfil dos Respondentes 23
Tabela 3 - Nível de Escolaridade 23
Tabela 4 - Área de Formação dos Respondentes 24
Tabela 5 - Ano de Fundação da Empresa 24
Tabela 6 - Quantidade de Funcionários das Empresas 25
Tabela 7 - Ramos de Atividade Ecônomica 25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **10**

1.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA 11

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO 12

1.2.1 Geral **12**

1.2.2 Específicos **12**

1.3 JUSTIFICATIVA 12

1.4 CONTRIBUIÇÕES 14

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **15**

2.1 GESTÃO EMPRESARIAL 15

2.2 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: CONCEITO CARACTERÍSTICAS 16

2.3 CONTROLE INTERNO 17

2.3.1 Classificação de Controle Internos **19**

3 METODOLOGIA **20**

3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA 20

3.2 ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS 21

3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO 22

4 RESULTADOS **22**

4.1 APRESENTAÇÃO DA BASE DE PESQUISA 22

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS 23

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **30**

REFERÊNCIAS **32**

APÊNDICES **36**

1 INTRODUÇÃO

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) destaca que as "empresas de pequeno porte representam 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e são responsáveis por quase 60% dos quase 100 milhões de empregos no país" (IBGE, 2022, p. citação direta), gerando assim empregos e totalizando 18,5 milhões de empresas no setor econômico.

Todavia os gestores das MPEs fazem pouco uso dos instrumentos de gestão contábil pela baixa utilização de sistema de informação. Alguns empreendedores de micro e pequenas empresas não costumam utilizar ou encontrar relevância na administração profissional em seu negócio, e alguns não possuem recursos suficientes para investir nessa área (Freitas Junior e Leitão, 2022).

Perante isso, Henrique (s.n.t. - sem notas tipográficas, p. 16) afirma que:

> Os pequenos empresários, frequentemente, não dão o devido valor à contabilidade como instrumento de apoio, mas devido ao excesso de burocracia e obrigações acessórias que suas empresas têm de cumprir, vêem o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte à administração.

Sendo assim, é possível observar que boa parte dos empreendedores não possuem conhecimento sobre a importância da contabilidade como instrumento para auxiliar no sucesso das MPEs.

O uso de ferramentas contábeis tem grande relevância para uma boa compreensão e para o planejamento do negócio (Mendonça et al., 2017). Uma análise feita no ano de 2023 pelo SEBRAE, mostra que o fator determinante para as mortalidades desses negócios são as deficientes taxas de planejamento e gestão do negócio, destacando-se o capital de giro insuficiente e falta de conhecimentos em questões de gerenciamento.

O significado e a relevância do controle interno numa empresa residem na sua capacidade de garantir eficazmente a concretização de um objetivo específico, seja ele de natureza administrativa ou de gestão. Para coletar informações sobre os controles internos da empresa, é possível adquiri-las por meio de diversos métodos, como consulta a manuais, conversas com funcionários e realização de inspeções nos processos operacionais.

O presente estudo tem como objetivo medir o nível de conhecimento dos gestores quanto às práticas de controles internos em empreendimentos de micro e pequeno porte (MPEs), do segmento comercial, tendo enfoque maior no atacado e varejo no município de Carpina (PE). Este trabalho é um estudo sobre a relevância da contabilidade gerencial e sua contribuição no fornecimento de ferramentas de gestão, garantindo a permanência da empresa no mercado e evitando a interrupção prematura de suas operações.

Essa pesquisa pode ser crucial para fortalecer habilidades gerenciais e, por conseguinte, promover o desenvolvimento sustentável dos negócios locais.

1.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

As micro e pequenas empresas em um cenário econômico geral estruturam a base econômica do Brasil, esse fator reflete a sua importância para captação de recursos nacionais. Esses dois modelos de pequenos negócios (micro e pequenas empresas) ganharam notoriedade a partir dos anos 2000, dando se através de reformas legislativas e tributarias. Dados do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) (2020) apontam que elas representam 98% do universo empresarial do país e respondem por 27% de toda a produção nacional. Além disso, geram 52% dos empregos brasileiros e correspondem a 40% da massa salarial.

A contabilidade torna-se imprescindível para a rentabilidade empresarial, visto que, a economia nacional baseia-se nas empresas os relatórios contábeis com o intuito de fornecer instrumentos de decisões são fatores importantes, que é defendido por Crepaldi (2011, p. 18) onde diz que a Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerencias. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Segundo o CRCRS (Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul) todas as empresas precisam da contabilidade por necessidade gerencial, os empresários, independente do porte da empresa, necessitam da contabilidade para a tomada de decisões: somente a contabilidade pode oferecer dados formais e científicos que atendem essa necessidade, e ainda cita que uma empresa sem

contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de planejamento de seu crescimento. Estará impossibilitada de elaborar demonstrações contábeis por falta de fundamento na escrituração contábil.

Diante dessas considerações, a fim de que se possa implementar estratégias de capacitação e suporte adequados, fica evidente a necessidade e a importância de responder a pergunta: qual o nível de conhecimento dos gestores de pequenos empreendimentos do município de Carpina/PE?

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

1.2.1 Geral

Medir o nível de conhecimento dos gestores quanto ao conhecimento das práticas de controle interno no âmbito das micro e pequenas empresas no município de Carpina, Pernambuco (PE)

1.2.2 Específicos

- Discorrer sobre as classificações das empresas no Brasil
- Analisar a perspectiva do gestor sobre a implementação dos procedimentos de controles internos dentro da empresa pode ser observada através de suas ações;
- Pontuar quais os controles internos são utilizados pela gestão da empresa;
- Enfatizar a importância dos controles internos dentro da empresa, identificando especificamente quais controles têm maior importância.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se apresenta relevante diante da necessidade de respaldo para as empresas de pequeno porte em âmbito regional, visto que, é relevante observar que de acordo com os dados da MPE BRASIL, o município de Carpina possui quantidade significativa de pequenos empreendimentos (cerca de 2294

empreendimentos que representam 39,75%), que desempenham papel de subsidiar a economia local, gerando empregos e contribuindo para o crescimento econômico regional. Deste modo, praticar um bom controle interno pode assegurar que o negócio tenha um bom desempenho em seu nicho de atuação e venha a atingir seus objetivos no que aumentará as possibilidades de sucesso (Almeida e Oliveira, 2020).

A contabilidade gerencial desempenha um papel essencial em todas as formas de empreendimentos, representando uma base fundamental na qual os empresários de micro e pequenas empresas encontram apoio para as tomadas de decisões administrativas (Henrique, 2008). É executando os controles e atividades da contabilidade gerencial que se faz possível demonstrar como a utilização das ferramentas contábeis refletem na melhoria da eficiência dos processos da empresa (Teixeiras e Batista, 2018), logo, a gestão financeira é vital para o sucesso financeiro sustentável e ignorar os princípios básicos de controle e de planejamento pode resultar em um cenário instável financeiramente, com a empresa enfrentando dificuldades para manter suas operações e comprometendo sua capacidade de alcançar um resultado positivo a longo prazo.

Consequentemente, toda empresa ou instituição possui a necessidade de informação no que diz respeito a todos os recursos e processos envolvidos, sendo comum que proprietários de pequenas empresas, que muitas vezes são desprovidas de apoio contábil em sua administração, confiem em suas experiências para conduzir o negócio. No entanto, é crucial reconhecer que essas experiências nem sempre garantem informações seguras. Transferir essa responsabilidade para um profissional contábil qualificado não apenas assegura a confiabilidade das informações, mas também contribui para a base sólida e fundamental.

Segundo Longenecker (1998, p.515),

> [...] os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas.

Dessa forma, é fundamental avaliar o nível de conhecimento dos gestores relacionados ao controle interno gerencial, que são essenciais para garantir a eficiência operacional, a integridade financeira e a tomada de decisões informadas em

qualquer organização. De acordo com a norma NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade) TG 1001, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que dispõe sobre a contabilidade para as pequenas empresas, o objetivo das demonstrações contábeis de pequenas empresas é apresentar informações do Balanço Patrimonial, do Resultado e Fluxo de Caixa, juntamente com informações qualitativas em notas explicativas e relatórios adicionais que sejam úteis para futuras tomadas de decisões. No entanto, as pequenas empresas enfrentam desafios específicos frequentemente nessa área devido a recursos limitados e a falta de conhecimento. Essa pesquisa também enfatiza a necessidade de aprimorar os controles internos gerenciais nesses empreendimentos e a lacuna de conhecimento existente nessa área, bem como a necessidade de adaptação das práticas ao contexto regional de Carpina/PE.

1.4 CONTRIBUIÇÕES

A utilização de um controle adequado sobre cada sistema operacional tem importância fundamental, pois dessa maneira atingem-se os resultados mais favoráveis com menores desperdícios (Crepaldi, 2006). Dessa maneira, essa pesquisa mostra-se relevante quando associada à sua contribuição para a análise de práticas de controle contábil para empresas de pequeno porte a fim de oferecer base de pesquisa para comparações futuras.

A pesquisa contribuirá também para o segmento econômico no que diz respeito sobre o princípio contábil da Entidade (Resolução 750/93 - CFC) – resolução essa que deixou de existir, entrando em vigor a res. 1.342/2011 – características qualitativas, no qual reconhece que deve haver uma diferenciação do patrimônio particular do empresário e o patrimônio do seu negócio, este que é um dos motivos que contribui para que tantos empreendimentos venham a decretar falência (Pinheiro Neto, 2019).

Desse modo, a mesma tem como objetivo nivelar as práticas de controle interno e segmenta-se nos níveis Financeiro, Gerencial, Contábil e Operacional e Fiscal e servirá como atributo de informação fomentando futuras pesquisas na área acadêmica e no segmento econômico e é evidenciado por outras pesquisas como as de (Moraes e Oliveira, 2016) e (Peleias et al., 2011), que trazem uma pesquisa regionalizada de setores distintos em diferentes tipos de empresas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: CONCEITO CARACTERÍSTICAS

Para obter uma compreensão abrangente do tema de pesquisa, é imprescindível aprofundar-se no conceito e nas características distintivas das micro e pequenas empresas, pois isso esclarecerá suas áreas específicas de aplicação. De acordo com Chér (1991, p. 17). “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Além disso, Henrique (2008, p. 21) destaca que “nenhuma definição que se possa ter a respeito de micro e pequenas empresas serão algo absoluto, mas apenas limitado a determinados pontos de vista, ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas”. Na Política Nacional do Meio Ambiente, a Lei 6.938, está expressa a forma de diferenciação dos portes de empresa, onde a microempresa e empresa de pequeno porte é enquadrada nas descrições da Lei 9.841/99, já revogada e substituída pelo Supersimples (IBGE, 2018).

A economia brasileira se beneficiou muito com a presença de pequenos negócios. Reconhecendo a sua importância, a Constituição de 1988, no artigo 179.º, descreve especificamente a necessidade de estas empresas receberem tratamento jurídico distinto. Em linha com isto, foi promulgada a Lei n.º 123/2006 que estabelece o Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Esta legislação abrange de forma abrangente vários aspectos como a definição do conceito destes negócios, delineando as suas características, abordando o sistema tributário e explorando a sua relação com o mercado (BRASIL, 2006).

A economia brasileira depende muito das contribuições significativas das micro e pequenas empresas. De acordo com Anuário do trabalho na micro e pequena empresa, organizado pelo SEBRAE e DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) (2020, p. 29) observa-se que em 2018, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99% dos estabelecimentos, 46,5% dos empregos privados não agrícolas formais no país e quase 51,1% da massa de salários.

Isso destaca o fato de que uma parcela considerável das empresas brasileiras se enquadra na categoria de micro ou pequenas empresas, o que consequentemente as torna atores cruciais na economia e na criação de empregos. Como resultado, estas empresas são incentivadas a expandir-se devido ao seu papel significativo no desenvolvimento do país.

2.2 GESTÃO EMPRESARIAL

O procedimento de gestão envolve garantir que as decisões tomadas pelos gestores sejam precisas e colaborar para aumentar a eficiência da organização. Através das etapas de planejamento estratégico e operacional, execução e controle, foi seguido o modelo de gestão da empresa.

De acordo com Nascimento e Reginato (2009) o processo de gestão abrange planejamento, execução e controle, pois envolve a tomada de decisões. Além disso, a utilização da gestão dentro de uma empresa serve como meio para alcançar qualificação e equilíbrio, garantindo o uso racional dos recursos e, em última análise, aumentando a eficiência e eficácia dos processos produtivos.

A ênfase na confiança nos funcionários no âmbito dos modelos de gestão de pequenas empresas ocorre muitas vezes à custa da sua competência, resultando numa estrutura organizacional informal que não é propícia à implementação de controles internos eficazes para a prevenção de erros. Para garantir informações confiáveis para a controladoria e manter a conduta ética, é crucial desenhar um sistema de controles bem estruturado que promova a formalidade e a eficiência. Isso também garantirá que cada funcionário cumpra suas funções dentro da organização (MORAIS e OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Mendonça (2023) o objetivo principal da controladoria é estabelecer conexões dentro do processo de gestão, utilizando um sistema de informação para adquirir informações essenciais e confiáveis. Esta atividade é crucial para a eficácia da informação, reconhecendo-se a sua importância no contributo para a continuidade da empresa. A controladoria desempenha um papel fundamental na orientação da gestão, fornecendo *insights* sobre cenários potenciais, monitorando o desempenho e oferecendo orientação aos administradores para garantir o sucesso do negócio.

O controlador desempenha um papel vital como órgão administrativo corporativo, com o objetivo principal de otimizar os resultados econômicos da organização na busca pela eficácia institucional. Isso envolve tomar decisões assertivas que facilitem o crescimento dos resultados corporativos (PINHEIRO NETO, 2019).

2.3 CONTROLE INTERNO

Para garantir o bom funcionamento das organizações e salvaguardar a sua reputação junto dos acionistas, dos clientes e do mercado em geral, é essencial implementar estratégias para monitorizar e controlar eficazmente as suas atividades. Estas técnicas visam minimizar a ocorrência de falhas e prevenir quaisquer problemas que possam colocar em risco a imagem da entidade (Pinheiro e Neto, 2019).

O processo de gestão, monitoramento, avaliação e procedimentos nas micro e pequenas empresas são respaldadas pelas características do controle interno. Lorenzoni e Vieira (2013, p.127) consideram que “o crescimento das pequenas empresas ocasionou a necessidade do uso de controles internos, os quais possam colaborar para o bom desenvolvimento e maior controle das operações desempenhadas pela organização”.

A implementação do controle interno, nomeadamente no que diz respeito aos custos associados às operações internas, constitui uma valiosa fonte de informação que desempenha um papel crucial na garantia de uma tomada de decisão informada por parte dos gestores (Cassiano, 2018).

O controle interno desempenha um papel crucial no planejamento, execução e alcance dos objetivos das empresas. É uma ferramenta indispensável e extremamente significativa para a gestão de custos nas pequenas e médias empresas, permitindo-lhes avaliar as despesas associadas aos vários departamentos e determinar se determinadas atividades devem ser modificadas ou eliminadas devido ao seu elevado custo. Quando implementados de forma eficaz, os controles internos de custos podem fornecer informações valiosas que se alinham com os interesses dos utilizadores (Pinheiro e Neto, 2019).

A adoção de processos administrativos é incentivada por meio da implementação de procedimentos, métodos e medidas conhecidas como controle

interno. Estas salvaguardas são implementadas para proteger os ativos, garantir a exatidão das informações contabilísticas, verificar os procedimentos operacionais e monitorizar o progresso das atividades planeadas.

O conceito de controle interno abrange um conjunto de procedimentos, métodos e medidas implementadas por uma empresa para salvaguardar o seu patrimônio, garantir a veracidade da informação contábil, verificar os procedimentos operacionais, monitorar o andamento das atividades planejadas e promover a execução dos processos administrativos (Almeida; Oliveira, 2020).

O valor de um sistema de contabilidade de custos reside na sua capacidade de fornecer informações confiáveis através de um controle interno eficiente. Sem esse controle, o sistema torna-se um tanto inútil, pois a precisão e a confiabilidade dos relatórios ficam comprometidas. Por outro lado, quando as empresas dispõem de um controle interno adequado, dispõem de informações de custos fiáveis que ajudam a tomar decisões informadas e a alcançar um desempenho empresarial excecional.

Assim, é fundamental que as empresas implementem medidas de controle de custos nos seus departamentos para obterem informação precisa e pertinente sobre as suas operações. Isto permitir-lhes-á gerir eficazmente os seus negócios, tomar decisões bem-informadas e aumentar a precisão geral (Cassiano, 2018).

Assim, é crucial que as empresas implementem medidas de controle de custos nos seus departamentos, permitindo-lhes obter informação precisa e pertinente sobre as suas operações. Isto, por sua vez, permite-lhes gerir eficazmente os seus negócios, levando a uma tomada de decisões mais informada (Almeida e Oliveira, 2020).

Em termos dos objetivos do controle interno, salienta-se que o seu objetivo é garantir a aderência às atividades profissionais e comerciais dentro das empresas, documentar com precisão as operações e os custos associados, gerir os recursos da organização, reunir informações valiosas para uma gestão eficaz da entidade, e proteção contra erros e atividades fraudulentas (Carvalho, 2006).

O foco principal dos controles contábeis é garantir a geração precisa de demonstrações financeiras e manter registros precisos e controle de ativos dentro da organização. Isso destaca a importância do controle interno como uma valiosa ferramenta de gestão, auxiliando na tomada de decisões e fornecendo insights sobre os diversos setores da empresa. O objetivo final é alcançar os resultados de planejamento desejados e estabelecer confiança nas informações fornecidas pela administração (França e Queilhas, 2006).

O conceito de controle pode ser aplicado a diversas entidades, incluindo objetos, indivíduos, ações e procedimentos, a fim de identificar e solucionar quaisquer falhas ou erros. O objetivo principal é corrigir e prevenir tais problemas. Isso abrange uma variedade de áreas, como administração, vendas, tecnologia, finanças, segurança e contabilidade, conforme Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Controle de Custos

ADMINISTRATIVO	Assegura-se de que o programa existe, é aplicado e está em dia, e de que o organismo social está completo, o comando exercido segundo os princípios adotados, as conferências de coordenação se realizam;
COMERCIAL	Verificação de materiais que entraram e saíram são exatamente considerados no que toca à quantidade, à qualidade e ao preço, se os inventários estão corretos, os contratos são perfeitamente cumpridos;
TÉCNICO	Averiguar se a marcha das operações, seus resultados, suas desigualdades, o funcionamento do pessoal;
FINANCEIRO	O controle de livros, caixa, recursos e às necessidades, ao emprego de fundos;
SEGURANÇA	Assegurar-se de que os meios adotados para proteger os bens e as pessoas estão em bom estado de funcionamento;
CONTÁBIL	Verificar se os documentos necessários cheguem rapidamente, se eles proporcionam visão clara da situação da empresa, se o controle encontra nos livros, nas estatísticas e nos diagramas bons elementos de verificação e se não existe nenhum documento ou estatística inútil

Fonte: Autor (2024)

A organização possui diversos instrumentos destinados à vigilância, supervisão e verificação administrativa, possibilitando a previsão, observação, direcionamento e governança de eventos que afetam a empresa e seu patrimônio. Ao implementar medidas de controle interno, as organizações conseguem minimizar anomalias de forma eficaz, resultando na redução de custos associados a retrabalhos e desperdícios (Almeida e Oliveira, 2020).

2.3.1 Classificação de Controle Internos

Para controlar eficazmente as ações de gestão da entidade, é fundamental garantir a uniformidade e fiabilidade da informação recolhida pela contabilidade. A eficácia dos controles internos é crucial para garantir uma maior segurança e prevenir atividades fraudulentas, como o desvio de fundos (Cassiano, 2018).

Dentro de uma empresa, a liderança possui a capacidade de implementar a forma de regulação mais adequada às tarefas específicas desempenhadas pelos respetivos departamentos. No entanto, é fundamental que todos os mecanismos de

controle interno estejam interligados com outros sectores, permitindo a correlação de diferentes informações. Ao fazer isso, os gestores podem diagnosticar e identificar com eficácia quaisquer irregularidades que possam surgir com base em seus relatórios e análises (Almeida e Oliveira, 2020).

Para tanto, os tipos de controle podem ser instaurados em três formas sob o entendimento de Vaassen, Meuwissen e Schelleman (2013): os controles preventivos, os controles investigativos (detectivos) e os controles corretivos.

O objetivo dos controles preventivos é evitar quaisquer desvios de um critério específico, enquanto os controles investigativos se concentram na deteção de desvios desses critérios. Estes desvios podem incluir derrapagens orçamentais, incumprimento de procedimentos internos, relatórios que indicam custos superiores ou inferiores aos reais, receitas não declaradas ou informações falsas sobre receitas (Vilas Boas, 2012).

Os controles preventivos abrangem diversas medidas, como segregação de funções, salvaguarda física de ativos e estabelecimento de diretrizes processuais para tarefas específicas. Por outro lado, os controles internos investigativos envolvem atividades como reconciliações, revisões analíticas, contagem de estoque físico, análise de variação e cálculos repetitivos (Almeida e Oliveira, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

No estágio atual, esta pesquisa é categorizada como exploratória em termos de mapeamento e descritiva quando se trata de aplicação do perfil empresarial.

De acordo com Gil (2002) o objetivo da pesquisa exploratória é ampliar a compreensão do problema, com o intuito de esclarecê-lo ainda mais, formulando hipóteses e realizando atividades como levantamentos bibliográficos e entrevistas.

De acordo com Cervo et al (2007) uma das obrigações da pesquisa descritiva é a coleta de dados. A observação, a entrevista, o questionário e o formulário são usados como os principais instrumentos para possibilitar a tarefa da coleta de dados.

O estudo buscou medir o nível de conhecimento dos gestores de pequenos empreendimentos do município de Carpina/PE.

3.2 ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário estruturado, enviado de forma *online* e também será aplicado presencialmente de forma direta à alguns gestores de empreendimentos de pequeno porte em Carpina, de maneira interativa, utilizando a plataforma *Google Docs*. O critério de acessibilidade do pesquisador será considerado durante a aplicação. Antes da participação na pesquisa, à distância será enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para obtenção de aprovação e para casos presenciais serão comunicados sobre o consentimento antes de começar a responder o questionário. O processo de coleta de dados será conduzido de maneira ética e transparente, promovendo a integridade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Além disso, para coleta de dados será aplicado neste estudo um questionário de mapeamento das práticas de controles, estruturado com duas dimensões: perfil do gestor e do empreendimento, e as práticas de controles contábil e gerencial, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Dimensões das práticas de controles contábil e gerencial

Dimensões	**Variáveis**
I. Perfil do Gestor	Variam em idade, qualificação e escolaridade
II. Perfil do Empreendimento	Segmento e Setores ao qual se estabelece
III. Plano Financeiro	Controle de venda, estoque e faturamento
IV. Plano Gerencial	Lucratividade, controle mensal, rentabilidade
V. Plano Contábil	Demonstrações e Balanço Patrimonial
VI. Plano Operacional e Fiscal	Cadastro de fornecedores, clientes e tributação

Fonte: Autor (2024)

A seleção da escala de mensuração para avaliação do nível de conhecimento dos gestores e sua adequação aos seus respectivos empreendimentos baseou-se na sua aplicação prévia pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em seu manual técnico para roteiros de auditoria, especificamente na mensuração de riscos de 2017, e por fazer parte da coleta para o banco de dados do grupo de pesquisa. Os níveis de medição estão expostos da seguinte forma:

Tabela 1 - Os níveis de medição

Não tenho conhecimento	
Nível 1	(Não está implantado, mas conhece) – Inicial (de 0% a 20%)
Nível 2	(Está implantado, mas não usa) – Básico (de 20,1% a 40%)

Nível 3	(Está implantado e usado parcialmente) – Intermediário (de 40,1% a 60%)
Nível 4	(Está implantado e com utilização parcial) – Aprimorado (de 60,1% a 80%);
Nível 5	(Está implantado e com utilização gerencial) – Avançado (de 80,1% a 100%).

Fonte: Tribunal de Contas da União (TCU) (2017)

3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi delimitado geograficamente no município de Carpina conforme critérios de acessibilidade aos dados, visitando empresas classificadas como micro e pequenas empresas. Os dados foram obtidos por meio de questionários, e o estudo foi delimitado dentro do período de 1 semana em que o questionário esteve em aberto no ano em curso, de 2024.

O município de Carpina, sendo umas das principais cidades da Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população no censo de 2022 era de 79.293 pessoas. Já os registros de estabelecimentos em 2023 continham: 8,72% que correspondem a “Outros” (480 estabelecimentos), já 50,9% correspondem a Microempresário Individual (MEI) (2.800 estabelecimentos), 36,8% correspondem a Microempresa (ME) (2.026 estabelecimentos) e apenas 3,58% correspondem a Empresa de Pequeno Porte (EPP) (197 estabelecimentos).

4 RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DA BASE DE PESQUISA

Todos os participantes da pesquisa que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aceitaram responder o questionário, resultando assim em 22 respostas ao total.

Categorizamos as descobertas em duas seções. Primeiramente, apresenta-se as características dos empreendedores e das empresas com base na investigação inicial realizada em empresas situadas em Carpina - PE, que serviu de limite geográfico para o nosso estudo. Posteriormente, apresenta-se as respostas obtidas no estudo de caso, que focou especificamente em uma empresa e um gestor que não fizeram parte da pesquisa exploratória inicial.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos pressupostos de pesquisa via *Google Forms,* apresentamos o Perfil dos Respondentes (Dimensão I – Perfil do Gestor) (com faixa etária, gênero, nível de escolaridade e posição dentro da empresa) e Tempo de atuação, através de um filtro e estabelecimento dos padrões, conforme Tabela 2, abaixo.

Tabela 2 - Perfil dos Respondentes

Faixa Etária	Qtd.
18 a 30 anos	13
31 a 45 anos	8
46 a 55 anos	1
Acima de 56 anos	0
Gênero	Qtd.
Feminino	10
Masculino	12
Posição na empresa	Qtd.
Sou o proprietário/proprietária daempresa	9
Fui designado(a) para o cargo pelo proprietário da empresa	13
Tempo de Atuação	Qtd.
Menos de 1 ano	8
De 1 a 5 anos	7
De 6 a 10 anos	4
Mais de 10 anos	3

Fonte: Autor (2024)

Diante dos dados apresentados na tabela acima é possível visualizar que a maioria dos respondentes é de gênero masculino, com idade entre 18 a 30 anos. Além disso, quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos respondentes possui Ensino Médio Completo. Contudo, existe uma parcela importante de respondentes com Ensino Superior e Pós – Graduação a nível de especialização, conforme Tabela 3, abaixo.

Tabela 3 - Nível de Escolaridade

Escolaridade	*Qtd.*
Formação não escolar, adquirida na vivência do trabalho	0
Ensino Fundamental incompleto	1
Ensino Fundamental Completo	1
Ensino Médio completo	5
Nível Técnico	2
Superior incompleto	5

Superior completo	4
Pós-graduação com especialização	4
Mestrado	0
Doutorado	0

Fonte: Autor (2024)

Ainda dentro do perfil dos respondentes, podemos detectar diversas áreas de formações que estão presentes no nível de escolaridade destes indivíduos, conforme é possível observar na Tabela 4, abaixo.

Tabela 4 - Área de Formação dos Respondentes

Área	Qtd.
Contabilidade	2
Gastronomia	1
Educação física	3
Administração	4
Educação / Licenciatura	3
Saúde / Odontologia	2
Não tenho formação	1
Medicina Veterinária	1
Serapilheira	1
Nutrição	1
Comércio	1

Fonte: Autor (2024)

Quanto a Dimensão II – Perfil da Empresa, para realizar esta análise, nosso objetivo foi classificar os perfis das empresas estudadas. Isto permitir-nos-ia criar uma matriz sistemática e organizada para identificar estas empresas.

Um dos principais fatores que consideramos foi o ano de fundação do estabelecimento, que organizamos em ordem crescente para determinar quando cada empresa iniciou suas operações, a ser visualizado na Tabela 5, abaixo.

Tabela 5 - Ano de Fundação da Empresa

Ano	Qtd
2004	1
2009	1
2010	1
2012	1
2014	3
2018	4
2019	2
2021	2
2023	6

Fonte: Autor (2024)

Conforme pode ser visto na Figura 2, a maioria das empresas dos respondentes em sua maioria foi fundada em 2023 (22,7%), e a empresa mais antiga, tem mais de 20 anos. Durante esta pesquisa, observou-se que as empresas em análise iniciaram as suas operações há relativamente pouco tempo, algumas até durante o período pandémico. Isto pode ser interpretado como uma indicação de que a pandemia também apresentou uma oportunidade para os empresários estabelecerem os seus negócios, com muitos vendo-o como um momento favorável para embarcar nos seus empreendimentos.

Os dados relativos à variável número de funcionários estão alinhados com os achados de Ribeiro (2024), que apresentou uma média de no máximo 10 funcionários, de acordo com o ano de fundação da empresa. Ao examinar a pesquisa do autor, torna-se evidente que as características do número de funcionários são comparáveis, de acordo com o período de fundação das empresas, conforme observado na Tabela 6, abaixo.

Tabela 6 - Quantidade de Funcionários das Empresas

Número de Funcionários	Qtd.
6	1
9	1
30	1
3	4
1	4
4	3
2	5
8	3

Fonte: Autor (2024)

Esta tabela concentra-se especificamente nas empresas de pequena escala, que foram o foco principal deste estudo. A razão desta semelhança pode ser atribuída à recente criação destas empresas, que não tiveram tempo suficiente para crescer no mercado. Vale ressaltar que uma maior duração de operação muitas vezes corresponde a uma expansão das empresas.

Por último, centrámo-nos no ramo de atividade econômica, recolhendo informação de empresas de vários sectores para obter uma compreensão abrangente das características únicas de cada indústria, conforme Tabela 7, abaixo.

Tabela 7 - Ramos de Atividade Ecônomica

Ramo	*Frequência*
Comércio	14
Serviço	2

Saúde	1
Decoração de Festas	1
Serralharia	1
Alimentício	1
Comésticos	1
Barbearia	2
Vestuário	1

Fonte: Autor (2024)

Diferentemente da pesquisa realizada pelo autor citado, nossa análise das áreas de atuação das empresas abrange uma gama mais ampla de segmentos econômicos, visando ações diversificadas para estabelecer uma base mais confiável e alinhada à realidade. Ao contrário da pesquisa dos autores, que obteve respostas de apenas do seguimento de comércio, a nossa abordagem procurou atingir múltiplos segmentos econômicos para uma compreensão abrangente.

Contudo, apesar de ampliar abrangência das respostas, pôde-se perceber que a atividade econômica mais cidade é a do Comércio, o que nesse sentido se assemelha ao estudo citado.

Além disso, estes dados coincidem com os dados apresentados pelo Data MPE Brasil (2023) – projeto do SEBRAE – onde o comércio tem um número considerável de admissões em 2023 (1355).

Na Dimensão III – Práticas de Controle Interno, o mapeamento completo do controle interno das empresas do município, sendo esta categoria da pesquisa validada através de variável ordinal que categoriza de 0 a 5 na classificação.

Quadro 3 - Dimensão no Plano Estratégico

Dimensão das práticas no plano **ESTRATÉGICO**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Metodologia de comunicação digital e gestão da comunicação nas redes sociais.	0	2	6	7	6	1
Buscar Parceiros em redes empreendedoras.	5	4	9	3	0	4
Motivação pessoal.	0	0	3	9	6	4
Estabelecimento de metas e indicadores de desempenho.	2	2	2	9	6	1

Fonte: Autor (2024)

Os dados apontam, conforme Quadro 3, que os gestores possuem conhecimento em sua maioria e aplicam dentro das práticas do Plano Estratégico em todos os níveis, sendo possível perceber o nível 4 com maior índice de aplicação

destas práticas. Segundo Sebrae (2021), a implementação de estratégias eficazes e abordagens inovadoras no plano estratégico desempenha um papel crucial na resolução de desafios intrincados. Os gestores enfrentam frequentemente problemas e devem tomar decisões acertadas, e esta combinação de práticas leva a melhores resultados tanto para a organização como para as suas equipes.

Ao considerar a segunda dimensão, o Controle Financeiro, o foco é inicialmente no Controle Interno de Vendas, revelando que falta um controle robusto em muitas áreas, resultando na necessidade de um controle diário, fazendo destaque para a dimensão do controle de estoque (controle de entrada e saída de produtos) em que a maioria dos respondentes afirmou ter conhecimento em nível aprimorado (Nível 4), estando já implantado e com utilização parcial, conforme Quadro 4, abaixo.

Quadro 4 - Dimensão no Plano Financeiro

Dimensão das práticas no plano **FINANCEIRO**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Controle diário de vendas.	0	2	1	5	10	4
Controle de estoque (controle de entrada e saída de produtos).	0	0	3	4	12	3
Controle das contas a pagar e das contas a receber (controle de comandas).	2	1	1	4	10	4
Controle dos fluxos de caixa e necessidade do capital de giro	2	0	1	7	10	2

Fonte: Autor (2024)

As empresas demonstram frequentemente uma falha específica na obtenção dos resultados desejados, nomeadamente nas áreas de Cálculo de resultado mensal, Cálculo da lucratividade mensal e formação e controle da rentabilidade, no âmbito do Controle de Gerencial, de acordo com o Quadro 5, abaixo.

Quadro 5 - Dimensão no Plano Gerencial

Dimensão das práticas no plano **GERENCIAL**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Cálculo de resultado mensal.	1	1	2	8	9	1
Cálculo da lucratividade mensal.	2	0	0	9	9	2
Cálculo da rentabilidade mensal	2	1	1	9	7	2

Fonte: Autor (2024)

Segundo Bomfim et al., (2013) a gestão financeira de uma empresa envolve diversos cálculos, sendo a lucratividade a principal dimensão para avaliar o desempenho financeiro e operacional. É importante destacar que os gestores avaliados possuem nível aprimorado de conhecimento nesta área, o que pode representar desafios na condução de análises internas.

Além disso, um número significativo de empresas, mais de 85%, carece de controle contábil adequado, resultando na falta de conhecimento ou implementação de demonstrações financeiras cruciais, como o balanço patrimonial e as demonstrações de resultados (ver Quadro 6).

Quadro 6 - Dimensão no Plano Contábil

Dimensão das práticas no plano **CONTÁBIL**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Demonstração de Resultados (mensal).	2	1	4	10	3	2
Balanço Patrimonial.	4	2	5	7	2	2

Fonte: Autor (2024)

Essa ausência de apoio dos profissionais de contabilidade e a compreensão limitada da gestão contábil dificultam a aquisição de conhecimentos nessas respectivas áreas. No nosso estudo, foi possível observar que, os gestores entrevistados demonstraram maior conhecimento de 40,1% a 60% (Intermediário) em sua maioria.

Segundo Foster e Datar (2000), o fornecimento de informações contábeis é apontado como recurso fundamental para a gestão das empresas, afirmação que ainda está sendo estudada e verificada. Consequentemente, a organização inadequada das empresas é claramente evidente, levando a dificuldades na interpretação precisa da situação financeira das pequenas empresas.

Quadro 7 - Dimensão no Plano Operacional e Fiscal

Dimensão das práticas no plano **OPERACIONAL E FISCAL**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Cadastro de fornecedores.	2	4	2	6	5	3
Cadastro de clientes.	3	1	1	10	4	3
Informações fiscais e tributárias	3	3	3	6	5	2

Fonte: Autor (2024)

A dimensão do Plano Operacional e Fiscal (Quadro 7) demonstra como ter um cadastro de clientes é crucial para reconhecer potenciais clientes, utilizando dados pertinentes. Igualmente importante é a necessidade de os gestores manterem um registo dos fornecedores, permitindo-lhes tomar decisões de compra informadas. Consequentemente, um controle de registo eficaz auxilia os gestores em vários processos, abrangendo a aquisição de matérias-primas e a venda final aos consumidores. Dadas as responsabilidades dos gestores, é prudente garantir que a empresa opere de forma eficiente neste aspecto.

As empresas afirmam frequentemente que existe uma falta de controle efetivo sobre fornecedores e clientes no que diz respeito ao Controle Operacional e Fiscal, nomeadamente em termos de operacionalidade. Contudo, entre estes, parece que o controle dos fornecedores é ainda mais vulnerável, o que foi possível confirmar com o nosso estudo, onde os gestores demonstraram uma variável de 0% a 20%.

Dentro da dimensão do Plano de Uso da Tecnologia (Quadro 8), foi possível analisar que os gestores em sua maioria têm um conhecimento intermediário das práticas, com destaque ainda para alguns gestores que apresentaram também nível aprimorado.

Quadro 8 - Dimensão no Plano de Uso da Tecnologia

Dimensão das práticas no plano **USO DA TECNOLOGIA**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Na gestão administrativa e financeira.	0	2	5	5	8	2
Na propaganda e marketing.	0	3	5	6	5	3
Nos serviços prestados (vendas).	1	0	2	6	8	5

Fonte: Autor (2024)

Ao investir em elementos tecnológicos, as empresas podem efetivamente agilizar e melhorar os seus processos de gestão, levando a melhores serviços e maior rentabilidade. Em essência, a tecnologia serve como um ativo valioso na gestão empresarial. O gestor reconhece a importância disso e garante que a empresa se envolva ativamente em atividades que aproveitem os benefícios oferecidos pelos recursos computacionais (SEBRAE, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia da pesquisa envolveu a criação de mapas e o estabelecimento de parâmetros para conhecer as diversas formas de controle utilizadas pelas pequenas empresas do município de Carpina. O estudo não só confirmou estas conclusões às tendências nacionais, mas também procurou examinar a atual estrutura de controle interno e mapeamento de ativos nos setores das micro e pequenas empresas na região. Especificamente, a investigação teve como objetivo medir o nível de conhecimento dos gestores quanto ao conhecimento das práticas de controle interno no âmbito das micro e pequenas empresas no município de Carpina, Pernambuco (PE).

Simultaneamente, foi realizada uma análise da literatura relativa aos princípios dos controles internos, abrangendo os vários setores afetados e a sua influência na supervisão da gestão. Posteriormente, foi realizada uma análise abrangente dos dados, revelando uma noção predominante que aborda as causas por trás das altas taxas de falência entre as pequenas empresas, especificamente as micro e pequenas empresas. As análises correspondentes concentraram-se na noção de que medidas de controle inadequadas amplificam os riscos inerentes envolvidos.

De acordo com o perfil dos gestores apresentados no estudo, 90% dos respondentes não possuem formação específica na área de contabilidade, o que pode representar um déficit no conhecimento de controle interno por partes dos gestores (sejam os proprietários ou funcionário). Assim, pode-se inferir que as referidas empresas priorizam a associação com o fisco e a estabilidade financeira, pois seu foco principal está na gestão de tributos e na fiscalização da entrada e saída de contas a pagar e a receber.

Os profissionais de contabilidade desempenham um papel crucial no apoio, orientação e contribuição para a implementação, manutenção e melhoria dos sistemas de controles internos nas empresas. O seu envolvimento e influência são essenciais para garantir uma gestão empresarial eficaz e a sustentabilidade a longo prazo destas entidades. Ao alavancar ferramentas de controle interno, as empresas podem executar com sucesso seus planos, monitorar suas operações e permanecer competitivas em um mercado em constante evolução, sempre buscando o crescimento. Os contabilistas, com a sua formação e conhecimentos especializados,

possuem os conhecimentos necessários para contribuir ativamente para a concretização destes objetivos.

Para sustentar a lucratividade, é crucial que uma empresa esteja a par das tendências do mercado. Consequentemente, uma área que poderia beneficiar de melhorias é a implementação de programas de formação de atualização para os colaboradores, garantindo que possuem as qualificações e competências necessárias para as respetivas funções. Para conseguir isso, a empresa deve estabelecer descrições de cargos claras que descrevam as responsabilidades e competências específicas esperadas de cada funcionário.

Portanto, é crucial realizar pesquisas que investiguem as complexidades do controle interno, pois ele tem o potencial de impactar a prosperidade de uma empresa. Esta investigação visa fomentar a confiança na informação e reforçar a segurança dos processos de tomada de decisão. Além disso, destaca a viabilidade da implementação de sistemas de controle interno nas pequenas empresas, adaptados às suas circunstâncias específicas.

REFERÊNCIAS

ALBANEZ, Tatiana; BONIZIO, Roni Cleber. **A contabilidade gerencial como fator condicionante à sobrevivência das micro e pequenas empresas**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2007. Disponível em: https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1433. Acesso em: 23 nov. 2023.

ALMEIDA, Jocely Santos Caldas; OLIVEIRA, Sarah Silva. Planejamento estratégico em empresas de pequeno porte. **Revista Gestão & Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p. 38-56, 2020.

CARVALHO, Rita de Cássia Ramos. **Avaliação da percepção dos gerentes das Agências de varejo de um banco comercial Brasileiro acerca do sistema de Controles internos.** 2006. 158 f. Dissertação (Mestrado em Administração) FEAD – Núcleo De Pós-Graduação E Pesquisa. Belo Horizonte. 2006.

CASSIANO, Vanessa Moreira. **A importância do controle interno na gestão das pequenas empresas: estudo de caso realizado em uma empresa de pequeno porte**. 2018. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHÉR, Rogério. A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las, 2ed**. Rev. e Ampl**. São Paulo: Maltese, 1991

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade.** Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG1001.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resoluções e Ementas do CFC.** Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_750.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**: Teoria e Prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.

FREITAS JÚNIOR, Gilson Cavalcanti; LEITÃO, Carla Renata Silva. O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE POÇÃO. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 20, p. 082-098. 2022. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/download/21968/14519. Acesso em: 28 fev. 2024.

FAYOL, Henri**. Administração industrial e geral**. 9ª ed. São Paulo: Atlas,1981.

FRANÇA, Sergio Luiz Braga; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves**. Modelo organizacional para a gestão de mudanças em organizações**. XIII SIMPEP, Bauru/SP, p. 1-11, 6 a 8 nov. 2006.

GIL, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A.

HENRIQUE, Marco Antonio. A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. **São Paulo**, 2008.

IBGE. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2018**. Disponível em:https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101720.pdf.BNDES. Acesso em: 28 fev. 2024.

LORENZONI, Rafaela; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques**. O Controle Interno e a Auditoria como Ferramenta de desenvolvimento nas Micro e Pequenas Empresas.** Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto- Gedecon, Cruz Alta, v. 1, n. 1, p.118-132, 2013.

LONGENECKER, Justin G. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MENDONÇA, Sandro Augusto Teixeira de et al. O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v. 16, n. 17, p.50-68, 2017.

MENDONÇA, Victor Pereira Rodrigues de. **Mapeamento dos controles gerenciais para sustentabilidade financeira no período da pandemia em um empreendimento de pequeno porte no segmento alimentício** / Victor Pereira Rodrigues de Mendonça. - Recife, 2023. 59 p., tab.

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE). **SEBRAE**. Disponível em: https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/carpina?selector361id=year2023. Acesso em: 23 nov. 2023.

MORAIS, Hugo Azevedo Rangel; OLIVEIRA, Stepherson Rodrigo Alves. **Controle Gerencial**: Uma análise nas Empresas Contábeis da cidade de Caicó/RN. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 9, 2016.

MPE BRASIL – Micro e Pequenas Empresas Brasil. **Dados Estatísticos Sobre Empresas em Carpina**, PE. 2023. Disponível em: https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/carpina?selector385id=year2023&selector388id=sebraeCompanies3. Acesso em: 20 fev, 2024.

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* **Planejamento Estratégico em organizações contábeis na cidade de São Paulo Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, vol. 5, núm. 1, enero-abril, 2011, pp. 73-98 Academia Brasileira de Ciências Contábeis Brasília, Brasil.

PINHEIRO, Janaína Felix Diógenes; NETO, Macário Neri Ferreira. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 11107-11122, 2019.

RIBEIRO, Gabriel Henrique Venceslau. **Práticas Contábil/Gerencial Aplicados em Empreendimentos de Pequeno Porte:** nivelamento na região de Nazaré da Mata. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco/ Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. 2024. p. 37.

SANTOS, Edmery Angélica Melo Barbosa; OLIVEIRA, Alan Santos. **Sistema de controle de desempenho. Cidade de João Pessoa – PB**. RIC – Revista de Informação Contábil – ISSN 1982-3967 – Vol. 11, nº 3, p. 45-61. Jul-Set/2017

SEBRAE. A taxa de sobrevivência das empresas do Brasil. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD Acesso em: 19 mar. 2024

SEBRAE (Org.). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2020**. 6. Ed. / São Paulo: DIEESE, 2020.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Atualização de Estudo Sobre Participação de Micro e Pequenas Empresas na Economia Nacional.** Brasília: SEBRAE,37 2020. Disponível em: https://dataSebrae.com.br/wpcontent/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf. Acesso: 29 jan. 2024.

TEIXEIRAS, Aléxia Laran; BATISTA, Marcos Antônio. **A Contabilidade como instrumento de Gestão Empresarial nas MPE's**. 2018. Faculdade Doctum de João Monlevade Instituto Ensinar Brasil – Rede Doctum de Ensino. Disponível em: https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2118/1/a%20contabilidade%20como%20instrumento%20de%20gest%c3%83o%20empresarial%20nas%20mpes.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

VAASSEN, Eddy; SCHELLEMAN, Caren; MEUWISSEN, Roger. **Controle Interno e sistemas de informação contábil**. Saraiva Educação SA, 2017.

APÊNDICES

PESQUISA PARA IDENTIFICAR O PERFIL DO GESTOR E DA EMPRESA.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Sua contribuição será fundamental para alcançarmos o objetivo deste estudo, que consiste em medir e avaliar o nível de conhecimento dos gestores sobre práticas de controles internos em empreendimentos de pequeno porte localizados em Carpina, Pernambuco. Todas as informações fornecidas serão tratadas com a mais alta confidencialidade, asseguradas pela LGPD (Lei Geral de proteção de dados) e utilizadas unicamente para fins acadêmicos (TCC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Desde já, agradeço sua participação.

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

1. Você aceita participar desta pesquisa, respondendo o questionário?

	Sim, eu aceito participar
	Não, não tenho interesse

Dimensão I – Perfil do Gestor

2. Qual a sua idade?

	18 a 30 anos
	31 a 45 anos
	46 a 55 anos
	Acima de 56 anos

3. Sexo

	Feminino
	Masculino

4. Qual a sua posição na empresa

	Sou o proprietário/proprietária da empresa
	Fui designado(a) para o cargo pelo proprietário da empresa

5. Há quanto tempo você exerce essa função?

	Menos de 1 ano
	De 1 a 5 anos
	De 6 a 10 anos
	Mais de 10 anos

6. Qual o seu maior nivel de escolaridade?

	Formação não escolar, adquirida na vivencia do trabalho
	Ensino fundamental incompleto
	Ensino fundamental completo
	Ensino médio incompleto
	Ensino médio completo
	Nível tecnico
	Superior incompleto
	Superior completo
	Pós graduação com especialização
	Mestrado
	Doutorado

6.1 Em que área é a sua formação?

_____

Dimensão II – Perfil da Empresa

7. Qual o ano de fundação da empesa?

_____

8. Qual o número de funcionários?

_____

9. Qual é o ramo de atividade econômica da empresa?

	Agricultura e Agropecuária
	Industria
	Comércio
	Serviços
	Outros _____

Dimensão III – Práticas de Controle Interno

QUESTIONÁRIO MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS DE CONTROLES

Marque como você avalia o nível de Controles Internos já implementados na sua empresa:

- Não tenho conhecimento.
- Nível 1 (Não está implantado, mas conhece) – Inicial (de 0% a 20%)
- Nível 2 (Está implantado, mas não usa) – Básico (de 20,1% a 40%)
- Nível 3 (Está implantado e usado parcialmente) – Intermediário (de 40,1% a 60%)
- Nível 4 (Está implantado e com utilização parcial) – Aprimorado (de 60,1% a 80%)
- Nível 5 (Está implantado e com utilização gerencial) – Avançado (de 80,1% a 100%)

Dimensão das práticas no plano **ESTRATÉGICO**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Metodologia de comunicação digital e gestão da comunicação nas redes sociais.						
Buscar Parceiros em redes empreendedoras.						
Motivação pessoal.						
Estabelecimento de metas e indicadores de desempenho.						

Dimensão das práticas no plano **FINANCEIRO**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Controle diário de vendas.						
Controle de estoque (controle de entrada e saída de produtos).						
Controle das contas a pagar e das contas a receber (controle de comandas).						
Controle dos fluxos de caixa e necessidade do capital de giro.						

Dimensão das práticas no plano **GERENCIAL**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Cálculo de resultado mensal.						
Cálculo da lucratividade mensal.						
Cálculo da rentabilidade mensal.						

Dimensão das práticas no plano **CONTÁBIL**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Demonstração de Resultados (mensal).						
Balanço Patrimonial.						

Dimensão das práticas no plano **OPERACIONAL E FISCAL**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Cadastro de fornecedores.						
Cadastro de clientes.						
Informações fiscais e tributárias.						

Dimensão das práticas no plano **USO DA TECNOLOGIA**	Não tenho conhecimento	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Na gestão administrativa e financeira.						
Na propaganda e marketing.						
Nos serviços prestados (vendas).						

Agradecemos pela participação.